

A NAÇÃO RECLAMA

Δ EXTINÇÃO DO

Campo de Concentração do Tarrafal

De lá, muito tempo e o povo português, vem lutando pela **Extinção do Tarrafal**. Desde o princípio o Partido Comunista tem vindo a van-guarda da luta pela **extinção do maldito Campo da Morfe Lenta**. Até 1910 muita agitação; apelos no «Avante!», separatas, inscrições, cartas enviadas às autoridades, etc., foi feita exigindo-se sempre a **Extinção do Tarrafal**. Esta acção persistiu do Partido Comunista já tornando conhecido o povo português o Tarrafal. Os sofrimentos dos animais e as mortes das crianças e a morte de alguns soldados, das crianças, tinham-se tornando conhecidos da Nação. E, desta forma, a Nação, a pouco e pouco, começa a exigir a **Extinção do Campo do Tarrafal**.

Quando em fins de 1945, o governo fascista de Salazar resolve pôr em prática a sua manobra pseudo-democrática, e o MUD entra em acção a palavra **TARRAFAL** corre Portugal de leste a oeste. Nas assembleias, manifestações e na propaganda do MUD, do MGNAP e do Partido Comunista, **o Povo exige a Extinção do Campo de Concentração do Tarrafal**.

A VOZ DA NAÇÃO RECLAMA

A EXTINÇÃO DO CAMPO DO TARRAFAL

Continuando sempre na vanguarda da luta pela Extinção do Tarrafal, o Partido Comunista Português organizou, de 15 a 22 de Setembro passado, uma Campanha Nacional pró extinção do Tarrafal que foi coroada de grande sucesso.

O Partido Comunista publicou um manifesto, com a tiragem de 40.000 exemplares que foi largamente difundido por todo o país, apelando para todos os democratas e patriotas — para o povo — **exigirem a Extinção do Terrafal.**

Até mesmo tem algumas organizações do P. (Norte e Sul) tiveram publicações aproximadamente 500.000 pequenas targetas onde se exigia a **Extinção do Campo do Tarrafal**. A sua distribuição causou grandes sucessos.

Até mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNA), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas onde se exigiam a extinção do campo do Tarrafal.

Em suma, a imprensa, a imprensa de considerar como se a dever continuar exigindo, quer nos seus publicações, quer em representações às instâncias oficiais, quer através assembleias, a **Extinção do Tarrafal**.

Os Pedres alhiras vem toda a segurança que durante a campanha de 15 e 26 de Setembro foram distribuídos por todo o país mais do que meio milhão de exemplares de publicações exigindo a extinção do Tarrafal. As feiras e outros ajuntamentos receberam os manifestos e targetas. Alfilas e esta propaganda e agitação, milhares de cartas e postais foram enviados às autoridades civis e religiosas assim como às embaixadas estrangeiras, pondo as no corrente do que se possuía e passa no Tarrafal e exigindo a sua **EXTINÇÃO**.

Por outro lado, milhares e milhares de inscrições e carimbos foram feitos por todo o país nos muros, postes do correio, nas estradas, etc., principalmente nos centros mais importantes.

Apesar da grave repressão, que por vezes tomou um autêntico aparato militar, como por exemplo, junto da Estação da Trilidade no Porto, S.ª da Hora, Porto, Barcelo, Vizeu, etc., e da preocupação das autoridades em apagarem as inscrições e evitarem que os manifestos e cartazes fossem apanhados pelo POVO, a Campanha foi cumprida conforme estava prevista: centenas de milhares de pessoas, do norte ao sul, do interior ao litoral, cantaram e gritaram a voz em grito a palavra Extinção de Tarrafal, correu de boca em boca por todos os recantos da Portugal!

Seria nosso desejo apontar todas as localidades e os factos mais salientes da Campanha, mas, não o podemos fazer dado que teríamos que apontar centenas de localidades e de casos.

A LUTA PELA EXTINÇÃO DO TABAGISMO

DEVE CONTINUAR

Ao mesmo tempo que saúda os agitadores que não se pouparam sacrifícios de toda a espécie, inclusive a prisão, como sucedeu em Nuñez,

